
Discurso de ódio no jornalismo online: análise de comentários nas redes sociais do Portal Imirante.com¹

Adriano Silva SOARES²
Cláuberson Correa CARVALHO³
Universidade CEUMA, São Luís, MA

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade analisar o discurso de ódio materializado em comentários nas redes sociais do Portal Imirante.com. Parte-se dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso e dos estudos de Sites de Redes Sociais. Escolheu-se o Portal Imirante.com por se tratar, em critérios de visualizações, do maior portal de notícias do Maranhão. A relevância desta pesquisa consiste na reflexão do comportamento dos internautas do Imirante, que proferem comentários de ódio que evocam, principalmente, discursos homofóbicos e políticos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso de ódio; Redes Sociais; Jornalismo; Interação.

1 Introdução

O século XX teve como um dos seus principais marcos o surgimento da Rede Mundial de Computadores, popularmente conhecida por Internet. Com o passar dos anos, essa ferramenta se aperfeiçoou e ganhou mais adeptos e mais mecanismos que prendem os indivíduos nesse novo mundo virtual.

Dessa maneira, pode-se dividir a história em antes e depois da internet, pois ela mudou o modo de se comunicar entre as pessoas. Atrelada a todas as suas qualidades, a internet se tornou um espaço de trabalho, diversão e, mais recentemente, de várias discussões de cunho social e político.

Com a criação dos Sites de Redes Sociais (SRS), um novo campo para discussões aparece. Ele está atrelado aos processos descritos pela teoria da Cibercultura, que, de acordo com Rüdiger (2011), compreende a formação histórica, que possui um

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade CEUMA. E-mail: adriano-soaresdt@gmail.com.

³ Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão. Professor do curso de Jornalismo da Universidade CEUMA. E-mail: claubersoncc@gmail.com.

caráter prático e também simbólico, fazendo parte do cotidiano dos indivíduos, que “se expande com base no desenvolvimento das novas tecnologias eletrônicas de comunicação” (RÜDIGER, 2011, p.11).

Levando em consideração, os estudos da cibercultura e o comportamento do indivíduo dentro da internet, mais especificamente nas redes sociais, é possível perceber o alto nível de propagação das opiniões e da grande visibilidade que elas acabam adquirindo, levando em consideração seu efeito nocivo, que, de acordo com Pereira (2016) vai depender do conteúdo da mensagem emitida.

Os atuais e tão populares SRS estão dentro de um ciberespaço que permite de uma maneira livre, porém que implica punições, a propagação de ideias que por vezes servem de subsídio para a reafirmação de muitos preconceitos que, também segundo Pereira (2016), foram adquiridos ao longo da vida dos indivíduos responsáveis pelos insultos.

Tomando como objeto de estudo o portal de notícias do Maranhão Imirante.com, pode-se compreender de que maneira esse veículo possui interação com seu público receptor e como o discurso de ódio se faz presente dentro de suas redes sociais. Há uma tentativa do público em querer impor seu ponto de vista, usando de uma plataforma de grande alcance e com credibilidade estabelecida a partir do jornalismo online, querendo, em contrapartida, desqualificar os conceitos e preceitos de outras pessoas que pensam diferente.

Ainda em se tratando do discurso de ódio dentro da rede social Instagram do portal Imirante, pode-se observar que os discursos de ódio, por vezes, são facilmente propagados na rede em virtude da possibilidade de anonimato que, em alguns casos, serve de respaldo para fugir das implicações legais.

Tabela 1 – Lista de publicações selecionadas

DATA	TÍTULO	CURTIDA	COMENTÁRIO
06/09/18	Jair Bolsonaro foi atingido no fígado, pulmão e intestino, relata filho do presidente. Após cirurgia, quadro do candidato é estável.	1.828	235
03/09/18	Pablo Vittar rompe com grife de sapatos que declarou apoio à Jair Bolsonaro.	2.574	513

	Além de Vittar, outros artistas também se posicionaram sobre o caso.		
--	--	--	--

Fonte: O autor.

O primeiro *post* se refere à atualização da cobertura sobre o ataque sofrido por Jair Bolsonaro, durante ato de campanha eleitoral realizado na cidade mineira de Juiz de Fora. A postagem traz um detalhamento sobre quais os órgãos do então candidato à presidência da república foram atingidos pelo golpe de faca recebido, com a motivação de matar Bolsonaro.

No segundo *post*, o tema é a cantora Pablllo Vittar, que rompeu com uma grife de sapatos, após essa grife ter declarado apoio ao então candidato Jair Bolsonaro. O tema ganhou grande repercussão. Pablllo Vitar é uma cantora transexual. Bolsonaro, durante o pleito presidencial 2018, fez algumas declarações polêmicas manifestando discurso de ódio contra LGBTs, atenuando a discussão sobre a temática.

2 Fundamentos da Análise do Discurso

Toda análise precisa ser bem-feita para que se possa ter ou, em alguns casos, não ter resoluções, e sim o surgimento de novas dúvidas e proposições. Um campo de conhecimento, ou como coloca Orlandi (2013), um campo de questões sobre a linguagem que permite fazer estudos mais aprofundados e com um olhar sociológico mais crítico é a Análise de Discurso (AD).

Esse processo de análise tem por objetivo problematizar as formas que os indivíduos se comportam, enxergam o mundo, produzem sentidos e compreendem falas. Por conta das diversas maneiras de se criar significados, é que os estudiosos deram origem ao que é chamado de AD (ORLANDI, 2013). São de interesse dessa AD vários segmentos como: língua e também a gramática. Contudo, sua fundamentação vai a fundo no discurso. A AD procura entender a língua e dar sentido a ela como trabalho simbólico, de acordo com Orlandi (2013).

Nessa AD, a linguagem é tida como um meio de mediação entre o indivíduo e a realidade natural e social (ORLANDI, 2013). De acordo com um Fernandes (2008), a AD não toma como foco um indivíduo de forma individual, e sim da maneira em que ele está inserido na sua conjuntura social, levando em consideração o lugar social, contexto

histórico e ideológico (FERNANDES, 2008). O interesse da AD não é o que o texto diz ou mostra, mas sim “em como e porque o diz e mostra” (PINTO, 2002).

Tomando o discurso com o elemento de mediação, é possível compreender as transformações dos mais diversos conceitos, do homem e da sua realidade. A AD trabalha com significações, ou seja, com a produção de sentidos de elementos e situações que permeiam a vida dos indivíduos, enquanto membros de um grupo, seja de qual segmento seja, principalmente do social (ORLANDI, 2013).

Por isso, para o analista de discurso – que é considerado um “detetive sociocultural” (PINTO, 2002) – encontrar as “regularidades da linguagem”, é necessário relacionar a linguagem com elementos externos (ORLANDI, 2013). Esse analista tem como prática e objetivo, durante o processo de análise, interpretar a fundo vestígios que podem servir de subsídio para uma contextualização que Pinto (2002) classifica em três níveis ou contextos: situacional imediato, institucional e o contexto sociocultural (PINTO, 2002). Sendo assim, os estudos do discurso levam em consideração o sentido dos fatores de acordo com a dimensão de tempo e espaço das práticas humanas.

Por meio do discurso, é possível compreender a relação entre a língua e ideologia. Entretanto, a definição de “discurso” distancia-se da forma como o esquema da comunicação classifica seus elementos primordiais, onde se define o que é mensagem. A saber, esse esquema é composto por emissor, receptor, código, referente e mensagem (ORLANDI, 2013). Dessa maneira, o discurso não é apenas um processo de transmissão de informações, mas sim algo mais complexo que envolve os processos que identificam o sujeito, assim como argumentação, subjetivação e construção da realidade.

2.1 Os sentidos do discurso

Os discursos são constituídos de algumas condições de produção. Uma das mais importantes é a relação de sentidos. Todos os discursos se relacionam entre si. Pois para que se compreenda o sentido que eles têm, é necessário que esses discursos falem entre eles, se combinem, se sustentem. Ainda de acordo com os estudos de Orlandi (2013), o discurso está inserido em um processo mais amplo e contínuo. Dessa maneira não é possível identificar o começo, meio ou fim absoluto para um discurso.

As condições de produção que constituem o discurso são relações classificadas como de força, de sentidos e antecipação. A primeira relação, que é a de força, nela, o

local de onde o sujeito fala é elemento constitutivo do que ele diz, como exemplifica Orlandi (2013). “Se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno” (ORLANDI, 2013, p. 39). Essa relação, assim como as outras, está ligada ao processo de formação imaginária.

Existe ainda a noção do mecanismo de antecipação, existe a capacidade, em todo o sujeito de se colocar no lugar do seu interlocutor, de maneira a “ouvir” as suas palavras. Ou seja, dessa maneira ele consegue se antecipar – com relação ao seu interlocutor – tomando como elemento o sentido que as suas palavras terão. De acordo com Orlandi (2013), o mecanismo de antecipação é o que regula o processo de argumentação o interlocutor é o principal alvo dos seus efeitos, contribuindo assim para os processos de análise.

A noção de formação discursiva é um elemento básico da AD. Por meio dela, é possível compreender a relação entre o processo de produção de sentido, com a ideologia. Essa noção também permite que o analista consiga estabelecer uma organização e regularidade em relação a maneira como o discurso funciona. De acordo com Fernandes (2008), essas formações discursivas conseguem revelar todas as outras formações que as integram.

A ideologia é considerada por Orlandi (2013) como algo que dá subsídio para a formação dos sujeitos e também dos sentidos. Essa ideologia é o elo entre a linguagem e o mundo. Fazendo uma análise dessas características da ideologia, é possível observar que sem ela não há realidade, pois ela é tida também como um conjunto de representações. Para que haja sentido, a ideologia aparece como efeito na relação entre o sujeito e a língua.

A noção de ideologia é tida dentro do processo de AD como um trabalho de memória e de esquecimento. Ela é assim classificada, pois, segundo Orlandi (2013), o dizer só produz seu efeito literal, quando passa para o anonimato, ou seja, quando o “quem disse” desaparece.

3 Redes sociais, convergência e interação

Nesta seção, pretende-se compreender as definições de redes sociais, sites de redes sociais, suas implicações, assim como apresentar a noção de comunicação mediada por computador. Com essas noções, é possível fazer uma relação de como esses sites têm

grande influência na formação social dos usuários e de que maneira isso tem a ver com os discursos de ódio na internet.

3.1 A noção de rede social

Um fenômeno ainda recente vem mudando a forma de o homem se comunicar com o mundo: a chamada Comunicação Mediada pelo Computador (CMC). Além de permitir aos seres humanos se comunicarem de maneira mais ampla, esse processo agilizou os meios de conversação mediados, amplificando assim a capacidade de conexão entre os interlocutores.

Por meio desse novo mecanismo, as chamadas Redes Sociais Mediada por Computador (RSMC) foram criadas dentro da internet. Essas redes não só conectam computadores, mas também *smartphones*; elas vão além disso: conectam pessoas (RECUERO, 2009).

As redes sociais como objeto de estudo não são algo novo para a ciência. Desde o século XX muitos estudiosos se debruçam em analisar as sociedades por meio do estudo de agrupamentos em redes. Com o advento da internet, houve a possibilidade de os atores dos processos sociais interagirem com outros atores, deixando pistas, na rede mundial de computadores, que permitem compreender e analisar seus comportamentos e padrões.

É o surgimento dessa possibilidade de estudo das interações e conversações através dos rastros deixados na Internet que dá novo fôlego à perspectiva de estudo de redes sociais, a partir do início da década de 90. É, neste âmbito, que a rede como metáfora estrutural para a compreensão dos grupos expressos na Internet é utilizada através da perspectiva de rede social (RECUERO, 2009, p. 24).

A definição de rede social é dada como um conjunto formado por dois elementos básicos: atores e suas conexões. O primeiro elemento são as pessoas, instituições ou, como Recuero (2009) chama, os “nós da rede”. Já as conexões são compreendidas como as interações ou os laços sociais. Dessa maneira, uma rede é tida como uma metáfora que tem como objetivo a observação de padrões de conexão que são estabelecidos entre os atores do processo social.

Já na internet o estudo das redes sociais se concentra na análise da problemática do surgimento das estruturações sociais, levando em consideração seu tipo e a composição, por meio do processo comunicativo mediado pelo computador ou outro dispositivo. Além

disso, permite compreender como essas interações que são mediadas conseguem produzir um fluxo informacional e “troca sociais que impactem essas estruturas” (RECURO, 2009, p. 24). Entretanto, para o estudo dessas redes, é necessário analisar os elementos e os processos dinâmicos que as permeiam.

3.2 Os processos de interação nas redes sociais

A interação no jornalismo digital adquire papel decisivo nos denominados cibermeios (BARBOSA, 2007). Nesta pesquisa, discute-se o conceito de interação na perspectiva de Primo (1998), para quem interação implica “ação entre”, na qual os interagentes (portais e leitores) estabelecem uma relação a partir das potencialidades oferecidas pela mediação das ferramentas e do ciberespaço.

Entre as especificidades dos produtos noticiosos digitais, como hipertextualidade, multimídia, personalização e memória de conteúdos⁴ (MIELNICZUK, 2010), os processos interativos podem ser demonstrados a partir de comentários, curtidas e compartilhamentos de conteúdos noticiosos nas redes sociais diretamente associadas aos portais de notícias.

A incorporação das redes sociais à rotina jornalística, segundo Brambilla (2005), pode ser analisada em três instâncias: no âmbito da apuração, da veiculação de conteúdos e na recepção da audiência, ou seja, na resposta direta do público a partir da mensuração de dados.

Para Barbosa (2007), o Jornalismo digital de Base de Dados, ou modelo JSBD, tem na base de dados a estrutura e organização, apresentação e circulação de conteúdos de natureza jornalística no ciberespaço. Funcionalidades como conformar padrões novos para a construção das peças informativas e habilitar o uso de metadados para análise de informações e extração de conhecimento, seja por meio de técnicas estatísticas ou métodos de visualização e exploração como o *data mining* (BARBOSA, 2007).

⁴ Mielniczuk (2010) propõe que a interatividade corresponde a uma série de processos interativos que permeiam a situação de um leitor de jornal na web. A customização de conteúdo/personalização, de acordo com Mielniczuk (2010), está atrelada à configuração de produtos jornalísticos atrelados aos interesses dos seus leitores. Já a hipertextualidade deriva da possibilidade de fazer uma interconexão de textos por meio de links. Multimídia, por sua vez, é o momento de convergência entre os formatos tradicionais de mídia dentro do processo de narração de um fato jornalístico (MIELNICZUK, 2010, p. 4). Por último, a memória representa a capacidade que a web suporta de armazenar conteúdos para o usuário, não se limitando, como ocorre nas mídias tradicionais.

No cenário tecnológico e informacional contemporâneo, essas funcionalidades passam a integrar a criação, a manutenção, a atualização, a disponibilização e a circulação de produtos jornalísticos digitais. A exemplo, o uso de metadados para a obtenção de informações e conhecimentos sobre o público e seus interesses, os quais, por sua vez, vão impactar diretamente as práticas do jornalismo digital. Considera-se a estética presente no jornalismo digital como uma perspectiva reveladora dos modos de autenticação do jornalismo e de sua relação com o público (LEAL, 2011).

Levando em consideração uma audiência cada vez “nômade” do comportamento público dentro da rede, o jornalismo e, principalmente, os profissionais envolvidos nesse processo precisam de meios para conseguir prender esse leitor que hoje é livre para escolher ver o que quiser e a hora em que quiser, em um processo considerado móvel e fragmentado (LEAL, 2011).

Dessa forma, os estudos de estética dentro da comunicação não veem os produtos comunicacionais, no caso a notícia, como objetos de arte, mas sim a apropriação dos “modos de fazer”, levando em consideração a dimensão sensível desse produto comunicacional (LEAL 2011).

O portal Imirante.com, por exemplo, faz uso do *Google Analytic*⁵ para que sejam observados os dados de acessos à página. Além disso, observa-se qual a notícia mais lida e quanto tempo cada internauta ficou *online* no portal. O monitoramento das redes sociais, desenvolvido pelos jornalistas responsáveis pelo portal, também pode definir a disposição do material jornalístico na capa do portal. Assuntos com os maiores índices de acessos e que apresentam uma boa repercussão nas redes sociais ganham posição de destaque.

Dessa maneira, é possível compreender parcialmente a rotina produtiva do portal Imirante e como ocorre o monitoramento das redes sociais do veículo de comunicação em questão. As ferramentas de web permitem ao redator ter um controle das ações do portal dentro da internet.

4 Análise dos dados e discussão dos resultados

Nesta seção, levando em consideração todas as definições e argumentações já citadas ao longo deste trabalho, procede-se às análises dos comentários de duas

⁵ O *Google Analytics* é uma plataforma do Google que mapeia os dados de visualização de uma página da web. Esse recurso é muito utilizado pelos portais de notícias para ter um *feedback* de suas publicações

publicações do portal Imirante.com, no Instagram. Nesse SRS, o veículo possui quase 240 mil seguidores. Ao longo do dia, cerca de 15 publicações são feitas no *feed* do Imirante.

Dessa forma, a análise de comentários será feita de forma categorizada. Os discursos serão categorizados de acordo com seu fundamento ideológico, ou seja, como homofóbico, racista, religioso, conforme Orlandi (2013) chama de tipologias. Serão tomadas como fundamentação as proposições de Ezequiel e Ciocari (2017) e Dantas e Neto (2015).

4.1 Discurso político

Nesta seção, procede-se à análise dos comentários nas publicações que constituem o *corpus* desta pesquisa. A primeira categoria refere-se ao discurso político. Para sistematizar a discussão, organizam-se os enunciados conforme as postagens onde foram localizados.

Tabela 2 – Enunciados 1, 2 e 3

TÍTULO: Jair Bolsonaro foi atingido no fígado, pulmão e intestino, relata filho do presidenciável. Após cirurgia, quadro do candidato é estável. Acesse o Imirante.com e saiba mais.	E1: “O teu castigo vem. Pode esperar que terão retorno com uma bala na cabeça, seu demônio.”
	E2: “Pena que não foi na língua, pra parar de falar merda”
	E3: “Analfabeto de tudo, até da religião. Acredito que você é um idiota e incompetente de tudo. Infeliz é a mulher que se envolver com você, demônio”

Fonte: O próprio autor.

No E1, o sujeito se mostra indignado com o ataque ao candidato Jair Bolsonaro. O discurso é também representado por outros sujeitos, no qual é possível perceber o tom de revolta, atrelado à liberdade de expressão, sendo esse um direito assegurado por vários tratados, entre eles a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a própria Constituição Brasileira.

Ainda sobre o E1, é possível categorizar o discurso como sendo de um viés religioso. A influência religiosa no Brasil ainda é muito forte. O Brasil é um país historicamente católico. Essa religião já representou cerca de 90% da população

brasileira. Por isso, muitas pessoas ainda vivem em um religiosismo de intolerância. Dessa maneira, a influência dos discursos religiosos ainda é muito forte nos processos sociais.

Na contemporaneidade, essa importância se estende principalmente pelo fato de a religião ser responsável pela propagação de valores morais e éticos dentro da sociedade. Ademais, é cada vez mais atuante seu papel na formação da identidade de um determinado povo (ASSIS; MELO, 2017, p.85).

Sendo assim, a demonização, que é a atribuição de caráter demoníaco a alguém ou algo, tem se tornado cada vez mais frequente. Nas redes sociais, no caso do Instagram do portal Imirante, esse processo é recorrente, tomando como exemplo o E1, em que o internauta demoniza o autor do ataque ao então candidato Jair Bolsonaro. Esse mesmo internauta deseja a morte, com um tiro na cabeça para quem atacou o político.

Um outro discurso odioso é visto nos E2 e E3. Entretanto, o alvo dos comentários muda: deixa de ser o autor do ataque e passa a ser o atacado. As eleições presidenciais de 2018, sem dúvidas, afloraram os instintos mais indignados dos brasileiros. Muitos aproveitaram esse momento para de certa forma expor aquilo que pensam e anseiam.

Um dos discursos de Jair Bolsonaro durante o período eleitoral 2018 foi o da legalização do porte de arma. Essa fala, assim como tantas outras dele, ganhou repercussão e dividiu os brasileiros em contra e a favor. Em E2 e E3, é possível perceber a revolta dos usuários com relação aos posicionamentos de Bolsonaro.

A exemplo disso, no E2, o internauta lamenta que a facada não tenha atingido língua do então presidenciável, ou seja, um anseio motivado pelas declarações de Bolsonaro durante as eleições, que tinham como principais alvos mulheres, negros e LGBTs. Sendo assim, o E3 pode ser visto como um desejo de calar o candidato, visto o impacto que seus posicionamentos causam no público receptor. Durante o período analisado, foi possível perceber que os discursos políticos partiram de dentro das redes sociais e em muitos casos não foram feitos pelos candidatos, e sim pela grande massa, que está presente nos SRS.

Ainda falando sobre o E3, o comentário também remete à demonização do candidato Jair Bolsonaro, que é o alvo principal da publicação. O discurso do E3 tem uma visão individualista. Por esse aspecto, volta-se a falar sobre liberdade de expressão, entretanto, ela não é absoluta. De acordo com Ezequiel e Ciocari (2017), essa liberdade não pode ser usada para que a intolerância e o preconceito sejam praticados, sejam de que

natureza forem. Além disso, não devem servir de subsídio para uma aparente defesa que caracteriza uma postura criminosa.

4.2 Discurso homofóbico

Em um contexto em que a diversidade aflora, o preconceito, a discriminação, a violência e os discursos de ódio, infelizmente, ainda têm espaço. Muitos usam as SRS para despejarem toda a carga odiosa e intolerante, visando ofender e agredir uma pessoa ou grupo diferente daquele do qual faz parte.

Dessa maneira, é possível perceber que durante o período analisado vários comentários de teor homofóbico foram registrados nas postagens do portal Imirante no Instagram.

Tabela 5 – Enunciados 4, 5, 6, 7 e 8

<p>TÍTULO: Pablllo Vittar rompe com grife de sapatos que declarou apoio à Jair Bolsonaro. Além de Vittar, outros artistas também se posicionaram sobre o caso.</p>	<p>E4: “Devia romper com a vida! Se jogar de um prédio ou de um viaduto!!! Viado desgraçado!!!!”</p>
	<p>E5: “Seria uma honra se isso fosse embora do Brasil, quando Jair Bolsonaro ganhar... Mas ele não vai não”</p>
	<p>E6: “Desde quando esse culhão espremido canta alguma coisa...”</p>
	<p>E7: “Pablllo vittar, eu tenho nojo de ti, viado do cão”</p>
	<p>E8: “Rapaz doido é quem patrocina uma pessoa que tem uma voz horrível parecendo de bezerro, cara é chato e irritante demais”</p>

Fonte: O próprio autor.

O título da publicação direciona para uma notícia que fala que a cantora transexual Pablllo Vittar rompeu com uma grife, após esta ter declarado apoio à candidatura de Jair Bolsonaro. Assim que a postagem foi feita no Instagram do portal Imirante, a reação foi imediata.

Nos E4, E5, E6, E6 e E8, é possível ver o discurso de ódio com viés homofóbico com relação ao posicionamento de Pablllo Vittar. De acordo com Dantas e Neto (2015),

essa discriminação contra LGBTs pode assumir duas formas: física ou simbólica. Essa segunda é também muito recorrente, pois, além de incitar a discriminação, ela consegue privar o sujeito de ter seus direitos de cidadão, colocando o indivíduo em uma posição de inferioridade.

O discurso homofóbico presente no E5 é nítido e sugere até mesmo que o protagonista da publicação morra “se jogando de um prédio ou de um viaduto”. Essa fala dirigida a um LGBT tem a ver com a já falada violência simbólica. Esse grupo é considerado, segundo Dantas e Neto (2015), como “seres desviantes”, pois descordam de uma heteronormatividade que é predominantemente cultural na sociedade.

Além do teor homofóbico, nos E4, E5, E6, E7 e E8, é possível ver a tentativa de diminuição da dignidade humana. Essa homofobia, de acordo com Dantas e Neto (2015), de uma maneira mais direta, consegue ser traduzida como sendo a prática de atitudes de teor opressivo, usando também mecanismos discriminatórios, que estão associados ao preconceito e à violência.

Ainda segundo Dantas e Neto (2015), a homofobia normalmente é empregada como subsídio a uma série de ações que carregam “emoções negativas” em relação às pessoas que possuem uma orientação sexual considerada por quem realiza a prática como não normativa.

Pablo Vittar é alvo de diversos discursos odiosos por conta da sua representatividade enquanto artista. A artista ganhou notória visibilidade nacional no ano de 2015. Desde então, muitas críticas a seu respeito sempre são lançadas. No caso da publicação analisada, muitos *haters* se referem a Pablo como “isso”, “viado desgraçado”, “viado do cão”. A carga de preconceitos que esses comentários possuem são extremos, cabendo até mesmo punições jurídicas. Entretanto, muitos não se dão conta desse direito garantido a qualquer ser humano.

A Lei n. 7.716/89, em seu artigo 20, aponta como crime a prática de discriminação por critério de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, adicionando em seu §1º a punibilidade de atos divulgadores do nazismo. Aos discursos de ódio embasados nesses critérios, a Lei brasileira reserva a categoria de ilicitude. Aos demais, é silente a legislação ordinária, cabendo a aplicação de medidas coadunantes com o princípio da dignidade humana (art. 1º, III, da Constituição Federal) – norma fundamental de plena eficácia que legitima e confere unidade de sentido à ordem constitucional brasileira (Sarlet, 2011, p. 91) –, e dispositivos a ele diretamente vinculados, como a igualdade perante a lei (art. 5º, caput), a igualdade de gênero (art. 5º, I) e a não submissão a tratamento desumano ou degradante (art. 5º, III) (LEAL, 2011, p. 450).

O repúdio à orientação sexual de Pablo Vittar, além de um discurso homofóbico, tem também cunho religioso. A exemplo disso, tem-se o E7, no qual o usuário chama Vittar de “viado do cão”. Mais uma vez, há uma demonização do artista. Isso tem a ver com o discurso conservador de alguns usuários do Instagram, que impõe um caráter abominador à homossexualidade, de acordo com as reflexões de Dantas e Neto (2015). Dessa maneira, é possível perceber o conservadorismo defendido pelos usuários do E9 ao E8, cujo discurso revela a pureza na heterossexualidade e a impureza na homossexualidade.

Ainda conforme as proposições de Dantas e Neto (2015), os homossexuais, como no caso de Pablo Vittar, são tidos por alguns como pessoas que apresentam perigo para a sociedade “tradicional”, pois são vistos como “promíscuos, propagadores de doenças e pela associação com a pedofilia” (DANTAS; NETO, 2015, p. 6).

Sendo assim, todos os enunciados analisados sobre a publicação que se refere à cantora Pablo Vittar, além de odiosos, carregam tom agressivo e ameaçador, enxergam a homossexualidade como uma possessão demoníaca. Portanto, é possível perceber que o discurso homofóbico praticada no mundo *online*, como o Instagram, no caso analisado, pouco se difere do que acontece em outros ambientes não virtuais.

5 Considerações finais

Durante as reflexões propostas neste trabalho, as escolhas teóricas para embasamento foram feitas a partir dos estudos sobre a AD, conforme Orlandi (2013), Fernandes (2008) e Pinto (2002). As considerações sobre o estudo e a compressão sobre discurso foram primordiais para o entendimento e as análises das publicações analisadas durante o processo.

Dessa maneira, foi possível compreender as definições de discurso e suas aplicações nos âmbitos social e sociológico. Além disso, todos os caminhos para o analista realizar o processo de AD também se tornaram conhecidos, conforme as reflexões teóricas principalmente de Orlandi (2013). A partir dessa compreensão se chegou ao foco principal do trabalho, que é a análise do discurso de ódio nas redes sociais. Foi tomada como recorte principal para o estudo a página do Instagram, do portal Imirante.com.

Sendo recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso mais amplo, neste artigo, foi compreendida toda a definição e os processos que circundam a análise do discurso,

tomando o sujeito discursivo como ponto importante nesse contexto. Ainda nesse momento, foram destacadas as etapas e procedimentos para se proceder à AD.

Outro ponto que foi estudado neste artigo, foi um conceito histórico do surgimento das redes sociais e de que maneira elas vêm transformando o modo de se comunicar entre os indivíduos de uma sociedade.

Tomando como referências os estudos dos principais autores sobre os temas propostos em cada tipo de discurso, foi possível destrinchar a significação de cada discurso analisado. Das duas postagens, foram analisados oito comentários e compreendido de que maneira essas falas se caracterizam como sendo de ódio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana Oliveira. **Jornalismo Digital em Ambientes Dinâmicos. Propriedades, Rupturas e Potencialidades do Modelo JDBD**. 2007. Acesso em 13 de março de 2018. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/viewFile/136/138>

BRAMBILLA, Ana Maria. **Jornalismo Colaborativo nas redes sociais: peculiaridades e transformações de um modelo desafiador**. In: PRIMO, Alex (org). Interações em rede. Porto Alegre: Editora Meridional, 2005.

EZEQUIEL, Vanderlei de Castro; CIOCCARI, Deysi. **O Discurso de ódio na Política Contemporânea: O Trump Venceu!** C&S – São Bernardo do Campo, v.39, n.3, p.229-50, set/dez. 2017.

DANTAS, Monica Lucia Gomes; NETO, André de Faria Pereira. **O Discurso Homofóbico nas redes sociais da internet: uma análise no facebook “Rio sem Homofobia – Grupo Público”**. Cadernos do Tempo Presente, n.19, mar/abr, 2015, p.27-41. Acesso em 30 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/DiscursoHomofobico.pdf>

LEAL, Bruno Sousa. **As Estéticas do Jornalismo em Transformação: Perspectivas de Pesquisa em Comunicação**. Salvador. 2011.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na web**. 2010. Acesso em 10 de maio de 2018. Disponível em: https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf

PEREIRA, Gabriela Agostinho. **Algumas Reflexões Sobre Gênero e Discurso de Ódio no Facebook a partir do “Desafio da Maternidade”**. PPGCOM ESPM. Comunicon 2016. São Paulo, 2016.

PINTO, Maria Aparecida. **Os Precursores do Jornalismo de Celebidades e suas Adjetivações: Entre Perfis, Muckrakers, Sob Sisters e Colunistas Sociais**. Mosaico, volume 7 – Número 10. 2016. Acesso em 30 de outubro de 2018. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/viewFile/64733/62678>

PRIMO, Alex. **Interação Mútua e Reativa: Uma Proposta de Estudo**. Famecos: Mídias, Cultura e Tecnologia. Porto Alegre, 1998.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. 2009. Acesso em 14 de abril de 2018. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>